

## **Uma pré-compreensão do papel da sociedade civil a partir de Gramsci**

Márcio André de Godoy Uema

Arnaldo Bastos Santos Neto

**Palavras-chave:** sociedade civil, Estado, Gramsci

## **Introdução (fundamentação teórica)**

Frente à temática democrática situa-se Antonio Gramsci como um autor valioso para um entendimento do papel da sociedade civil. As contribuições de Gramsci, por terem uma certa universalidade, mesmo sendo escritas no contexto do fascismo italiano do começo do século XX, conseguem contribuir para a análise da realidade democrática brasileira atual. (COUTINHO, 1993, p. 105)

Coutinho aponta que “sociedade civil” é uma categoria chave e que deve ser tomado como ponto de partida para o entendimento da obra gramsciana e de outros de seus conceitos como “hegemonia”, “bloco histórico”, “intelectual orgânico”, entre outros. (COUTINHO, 2007, p. 121).

O conceito de sociedade civil em Gramsci precisa ser entendido de maneira conjunta a uma compreensão de Estado. Segundo Bobbio, no pensamento político moderno, de Hobbes a Hegel, o Estado é concebido como produto da razão. E essa compreensão racional de Estado aglutinaria tanto as teorias realistas, como a de Maquiavel, quanto as jusnaturalistas (de Hobbes a Rousseau e Kant). (BOBBIO, 2002, p. 43)

Com Marx e Engels esse caráter racional do Estado é desnudado. O Estado passa a ser entendido não mais como uma idéia ética, “racional em si e para si”. Passa a ser visto senão como um instrumento de uma guerra – não de todos contra todos, mas de classes. (BOBBIO, 2002, p. 45) É dessa forma que Marx e Engels descrevem o Estado no Manifesto Comunista, onde é apresentado como “nada mais do que um comitê para administrar os negócios comuns de toda a classe burguesia”. (MARX e ENGELS, 2007, p. 47)

É a partir desse ponto que Gramsci busca concretizar sua análise sobre sua sociedade. Todavia Gramsci traça um caminho diferente de algumas interpretações do marxismo, que mantém o caráter (e a agenda política) negativo do Estado. Com Gramsci, há uma ampliação do conceito de Estado.

A concepção de Estado presente no Manifesto Comunista é, para Gramsci, apenas um nuance do Estado. Esse “Estado em sentido estrito” ou “sociedade política” é vista como uma concepção do Estado como um guarda-noturno, um ente carabinesco. (COUTINHO, 2011, p. 269). Gramsci compreende o Estado como um produto de dois elementos: sociedade política (estado em sentido estrito) e

sociedade civil. Postulando assim com que além da conhecida relação dialética marxista entre estrutura e superestrutura, existiria uma segunda dialética no âmbito da própria superestrutura: entre sociedade política e sociedade civil.

Dessa forma, ao contrário do sustentado por Marx, a sociedade civil, para Gramsci, não pertenceria ao momento da estrutura, mas ao da superestrutura. Nesse sentido Bobbio questiona se Gramsci teria invertido o “verdadeiro palco da história” para a superestrutura. Por outro lado, se poderia tirar uma outra conclusão: a de que tanto Gramsci quanto Marx viam na sociedade civil e não no Estado (como Hegel) o momento ativo e positivo do desenvolvimento histórico. (BOBBIO, 2002, p. 55)

Christinne Buci-Glucksmann mostra que o autor italiano distingue os dois conceitos de Estado: um em sentido estreito e outro em sentido amplo, integral. Sendo o primeiro, o governo estritamente. O segundo sentido de Estado, o Estado-Ético seria a sociedade civil onde se dão as disputas de direção hegemônica. Essas distinções são apenas metodológicas, tendo Gramsci rejeitado qualquer separação orgânica entre sociedade civil e Estado. (Buci-Glucksmann, 1990, p. 127)

Ainda, Buci-Glucksmann afirma partindo da obra gramsciana que a crítica à ideologia liberal do Estado, ou seja, à tese que vê o Estado única e estritamente como simples governo, inaugura uma nova linha de pensamento. Aponta que Gramsci questiona qualquer definição que reduza o Estado puramente a um ente vigilante, policial, coercitivo. Não se trata de um otimismo em relação ao Estado. Ao contrário, uma visão minimalista do Estado ocultaria o seu real poder de classe. E não permitiria uma compreensão abrangente do que se chama sociedade civil. (Buci-Glucksmann, 1990, p. 89).

## **Metodologia**

A pesquisa é baseada na literatura sobre o tema. Buscando apoio nos próprios escritos do autor que norteia o tema da pesquisa, quanto em comentadores. Segundo Umberto Eco uma tese teórica nos moldes da objetivada nesse trabalho, recorre a dois tipos de livro: “os livros de que se fala e os livros com a ajuda dos quais se fala”. (Eco, 2005, p. 79).

Para uma melhor organização temática das leituras, são realizados fichamentos são procurando facilitar futuras referências, bem como sistematizar os livros lidos.

Periodicamente são agendadas reuniões com o orientador e com outros participantes do grupo de pesquisa de Hermenêutica e Democracia visando uma orientação próxima e perene, troca de experiências entre os pesquisadores e discussões voltadas para temas que atravessem as pesquisas dos participantes.

## **Conclusões e referências**

A pesquisa continua em curso. Espera-se chegar a apontamentos críticos relativos à relação entre sociedade e Estado que possam não apenas nortear teoricamente esse vínculo, mas que construam uma pré-compreensão capaz de problematizar concretamente o papel da sociedade civil no próprio Estado brasileiro, sob a égide constitucional.

Almeja-se, uma vez estabelecida a pesquisa, adquirindo um acúmulo que contribua para uma leitura hermenêutica da Constituição que consiga perceber ao máximo suas potencialidades enquanto instrumento de uma ordem democrática.

## **Referências Bibliográficas**

- BOBBIO, N. **Ensaio sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BUCI-GLUCKSMANN, C. **Gramsci e o Estado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- COUTINHO, C. N. As categorias de Gramsci e a realidade brasileira. In: COUTINHO, C. N.; NOGUEIRA, M. A. (Org.). **Gramsci e a América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- \_\_\_\_\_. (ORG). **O leitor de Gramsci**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2005
- MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2007.